

APLICAÇÃO DO REFORÇO POSITIVO NO PROTOCOLO DE TREINAMENTO DOS CÃES COTERAPEUTAS DO PROJETO PET TERAPIA – UFPEL

EMANUELE PRADO SILVA¹; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA²; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuelepradosilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que os cães domésticos apresentam uma série de habilidades cognitivas para o processamento de informações humanas, bem como, há evidências de que os cães são sensíveis às emoções dos seres humanos (CHELINI, OTTA, 2016); (MORIASKI, et al., 2009). O cão doméstico vêm ganhando um reconhecimento importante na melhoria e na manutenção da qualidade de vida de muitas pessoas, sendo muito utilizado nas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) por sua capacidade de socialização, boa aceitação pelos assistidos e fácil adestramento (CHELINI, OTTA, 2016).

Todo animal que participa de IAAs deve estar apto a: responder comandos básicos, desenvolver habilidades específicas, estar dessensibilizado aos sons e ao toque, assim como estar familiarizado a ambientes, ao transporte e ao público atendido. Os cães terapeutas apresentam habilidades sociáveis que requerem constante incentivo, tanto com outros cães, como com humanos. Além disso, a rotina de treinamentos requisita estímulos mentais e atividades físicas diárias, sendo enriquecido o repertório comportamental do animal por meio da técnica de reforço positivo dos comportamentos desejados (GERGER, ROSSI, 2011); (CHELINI, OTTA, 2016).

O estímulo incondicionado (denominado reforço) se administra imediatamente depois da resposta, ou seja, o reforço é o produto da atividade do animal que “aprende a consequência de seus atos”. O condicionamento de anulação ou reforço negativo é quando há uma punição a ausência de resposta positiva ao exercício proposto. Nele não há oferta de recompensa até que o animal execute o comportamento desejado (FARACO; SOARES, 2013). Já o reforço positivo leva ao desenvolvimento de vínculo, confiança e cooperação entre o cão e o seu treinador. Essa técnica de aprendizagem consiste em administrar uma recompensa, imediatamente após o resultado positivo do comando solicitado, ou seja, de maneira contingente com a resposta comportamental (FARACO; SOARES, 2013). Dentre as recompensas estão os petiscos, carinho e/ou fala assertiva e positiva, os quais muitas vezes são utilizados juntos, sempre relacionando o comando realizado com situações positivas. O estímulo com os petiscos é uma maneira mais fácil de iniciar o processo de aprendizagem, pois o cão apresenta uma resposta imediatamente positiva ao estímulo de gratificação com alimento, isso torna o cão interessado, interativo, servindo ao propósito do treinamento (ROSSI, 2002). Com o desenvolvimento da aprendizagem, o vínculo com o condutor e as memórias positivas criadas, diminui-se a necessidade do petisco enquanto recompensa (FARACO; SOARES, 2013)

É válido salientar que os reforços negativos, usam a força física, a punição positiva e o medo como forma de aprendizagem, e atualmente não é recomendável, já que trazem diversos efeitos negativos, dentre eles, levar o animal a supressão comportamental (CHELINI, OTTA, 2016). Além disso, a ciência provou que técnicas baseadas na análise do comportamento, e que não fazem uso dessas ferramentas,

mas sim em recompensas positivas aos comportamentos positivos, resultam em animais com enriquecimento do seu repertório comportamental (CHELINI, OTTA, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como é desenvolvida a aplicação da técnica de reforço positivo, com os colaboradores, no protocolo de treinamento de cães coterapeutas do projeto Pet Terapia –UFPEL.

2. METODOLOGIA

O Projeto Pet Terapia – UFPEL foi fundado em 2006, e desde então realiza Intervenções Assistidas por Animais em diversas Instituições de Pelotas e região. O projeto conta com 10 cães coterapeutas, cuja higiene e sanidade são controladas regularmente, e seus comandos básicos treinados diariamente.

A equipe do projeto é multidisciplinar, composta por profissionais e graduandos dos cursos de Enfermagem, Pedagogia, Psicologia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Contudo, os condutores dos cães são colaboradores das áreas de Zootecnia e Medicina Veterinária, constantemente capacitados e atualizados sobre as áreas de conhecimento de psicologia, comportamento canino e técnicas de adestramento; sendo estes os responsáveis pela rotina de treinamentos diários dos cães coterapeutas.

O protocolo de treinamento é dividido, primeiramente, em 10 a 30 minutos de passeio, variável de acordo com o nível de energia do cão, por exemplo: um cão com energia baixa, passeia 10-15 minutos, um cão com energia alta, passeia 30 minutos. Após o passeio, o cão apresenta-se mais focado e menos disperso, então, se segue a rotina de 15 a 20 minutos de treinamentos específicos intercalados. São treinados comandos básicos: senta, deita, fica e dá a pata, condicionamento a entrar, sair e permanecer em caixa de transporte e as atividades que estimulam habilidades específicas, como jogar bolinha, jogos de petiscos, circuito com obstáculos. Além desses, também são trabalhados a dessensibilização de sons (ruídos altos) e toques (carinhos mais descoordenados e vigorosos, e massagens, por exemplo). Esta rotina é realizada todos os dias, não ultrapassando 1 hora de treinamentos diários, sendo que cães com muita energia, podem realizar mais de um passeio por dia, e essa rotina respeita a ordem: passeio, comandos básicos, treinamento específico.

Os treinamentos são realizados, pelos colaboradores do projeto, utilizando a técnica de reforço positivo dos comportamentos desejados. Então, a cada comando de voz, como por exemplo senta, e o cão responde com o comportamento correto, imediatamente é ofertado um petisco juntamente a uma fala positiva e entusiasmada, “muito bem, Caco”, por exemplo. No início do treinamento de um cão novo, a cada comando, utiliza-se o petisco como recompensa, sempre elogiando o cão. Em seguida, é adotado um processo para substituição do petisco pelo carinho, que é feito da seguinte forma: aumenta-se o número de comandos, e só se oferta a recompensa ao se ter a sequência correta de comportamentos realizada pelo cão. Assim, quando o cão realiza uma sequência de comandos: senta, dá a pata e deita, imediatamente, é recompensado com petisco, e com a fala positiva, nas duas primeiras vezes, na terceira sequência de comportamentos correta, é recompensado apenas com carinho e fala positiva. Dessa maneira, não se condiciona o cão coterapeuta a apenas responder comandos quando recebe petiscos, facilitando a comunicação de cão- condutor na rotina de treinamentos, e tornando a atenção do condutor suficiente, enquanto recompensa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estímulo incondicionado (denominado reforço) se administra imediatamente depois da resposta, ou seja, de maneira contingente com a resposta comportamental (FARACO; SOARES, 2013). O reforço positivo, ou condicionamento por recompensa, é um reforço apetitivo que aumenta a probabilidade ou a intensidade dos comportamentos com os quais é contingente, trazendo uma resposta positiva intensificada (FARACO; SOARES, 2013).

Esta técnica é aplicada, pelos colaboradores, na rotina de treinamento dos cães coterapeutas do projeto Pet Terapia, e dessa forma, o reforço positivo de comportamentos desejados enriquece o repertório comportamental do cão. Além disso, os treinamentos diários proporcionam uma familiarização prévia com as atividades realizadas durante as intervenções, tendo, também, como objetivo fazer com que o cão se divirta, e tenha seu bem-estar garantido durante o treino, auxiliando-o a acertar e evitando situações de frustração (CHELINI; OTTA, 2016).

A comunicação e a compreensão entre cão e condutor é fundamental, tanto durante as intervenções, quanto durante os treinamentos. Assim sendo, indispensável para o desenvolvimento e a garantia de confiança entre animal e condutor, durante os treinamentos diários, por consequência, antecipa-se o bom desempenho do cão durante as sessões de intervenções assistidas (CHANDLER, 2012).

O protocolo de treinamento dos cães coterapeutas, do projeto Pet Terapia, realizado pelos colaboradores, enquanto condutores, consiste em agregar passeios, comandos básicos e treinamentos específicos à rotina diária dos cães. O treinamento de comandos básicos é fundamental e muito importante para as intervenções, já que o cão precisa ser capaz de reproduzi-los com calma e corretamente, tanto durante os treinamentos, quanto durante as sessões (CHELINI; OTTA, 2016). Ao utilizar associações positivas, durante o treinamento, como recompensas – petiscos – ou até mesmo carinho, possibilita-se o processo de aquisição de novos comportamentos, e inicia-se uma etapa de consolidação precoce da informação adquirida, criando memórias positivas (FARACO; SOARES, 2012).

Também é válido salientar o condicionamento de entrar, sair e permanecer na caixa de transporte, que se realiza com os cães do projeto, preferencialmente, associado a petiscos, como recompensa ao comportamento calmo, e tranquilo do cão durante este treinamento. O transporte adequado também é uma questão de bem-estar para o animal, já que o mantendo calmo, tranquilo e dessensibilizado à caixa de transporte, durante o trajeto no transporte, ele terá uma experiência prazerosa e evita-se o estresse (CHELINI; OTTA, 2016).

Quanto ao treinamento específico que o protocolo utilizado pelo projeto abrange, está o estímulo de habilidades específicas, como por exemplo jogar a bolinha. Além de uma brincadeira onde há troca de carinho, atenção e fortalecimento do vínculo entre condutor e cão, também há exercício físico, gasto de energia, recompensa através da fala positiva e assertiva, e antecipação de uma atividade recurso para intervenções (CHANDLER, 2012).

Outrossim, é realizada a dessensibilização do cão coterapeuta a sons, como ruídos de brinquedos altos, gradativamente. Primeiramente, há a introdução e apresentação do novo brinquedo, após a interação e socialização do cão com o brinquedo, sempre utilizando reforços positivos de carinho, atenção, brincadeiras e petiscos, para que se crie uma memória positiva sobre o brinquedo com ruídos (CHELINI; OTTA, 2016). Também, dentro dos treinamentos específicos, realiza-se a dessensibilização do cão ao toque, já que durante as intervenções é comum que

os assistidos interajam de maneira diferente ao usual, uma vez que os pacientes podem ter dificuldades motoras ou alterações comportamentais (CHANDLER,2012). Os colaboradores realizam massagens do focinho até a cauda, além de carinhos mais descoordenados e vigorosos, no tronco, cauda, patas e orelhas, toques constantes, porém sem causar desconforto; além de realizar movimentos tocando o animal de surpresa, pelo lado e por trás, gesticulando bastante, e sempre reforçando a situação positivamente, com carinho, com uma fala positiva e assertiva, e com petiscos (CHANDLER,2012).

4. CONCLUSÕES

Por fim, percebe-se que o desenvolvimento e a aplicabilidade da técnica de reforço positivo, dentro do protocolo de treinamento dos cães coterapeutas, do projeto Pet Terapia – UFPel, agrega conhecimento teórico e prático aos colaboradores e condutores, dos cães coterapeutas. E ainda, traz resultados positivos para a rotina diária dos cães, preservando seu bem-estar, bem como, torna-os aptos ao trabalho de Intervenções Assistidas por Animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHANDLER, C. **Animal assisted therapy in counseling**. 2. Ed. USA: Routledge; 2012. P.40-75.
- CHELINI, M. O.M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016.
- FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do Comportamento Canino e Felino**. São Paulo: Editora MedVet, 2013.
- GERGER, A.; ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- MORIASKI, A.; TAKAOKA, A.; FUJITA, K. **Are dogs sensitive to the emotional state of humans?** J Vet Behav. 2009; 4:49.
- ROSSI, A. **Adestramento Inteligente: com amor, humor e bom-senso**. 9ª Ed. RJ: CMS, 2002.